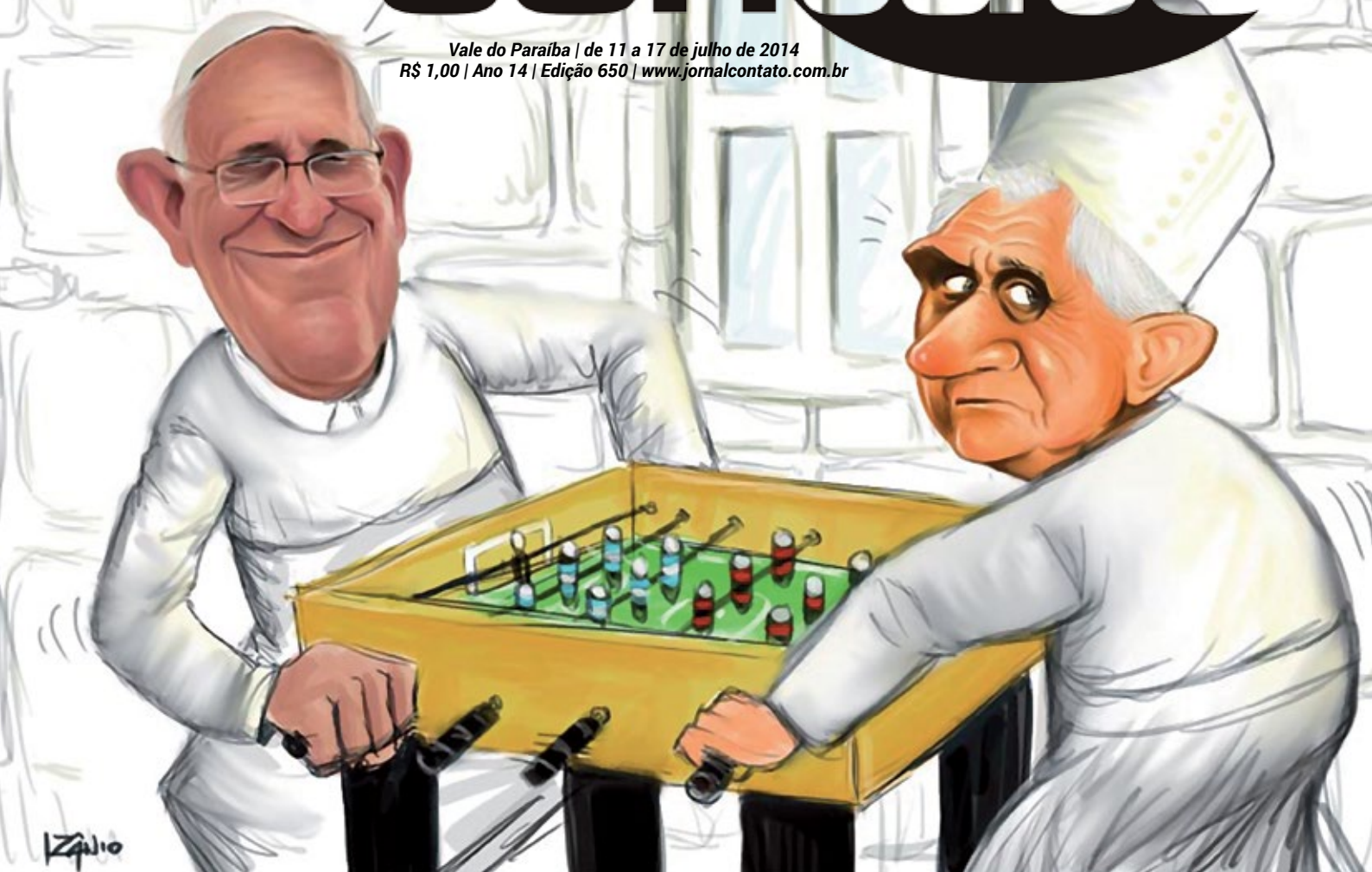


# contato

Vale do Paraíba | de 11 a 17 de julho de 2014  
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 650 | [www.jornalcontato.com.br](http://www.jornalcontato.com.br)



Depois do chocolate de 7x1, Argentina e Alemanha definirão qual papa é mais forte 6 e 12

Santa Teresinha

## A PRAÇA DA MÃE JOANA 04 E 05

Nenhuma autoridade da Prefeitura soube informar quem teria autorizado a destruição de uma mureta do jardim da Praça Santa Teresinha para facilitar a entrada de um carrinho de lanches; logo depois, uma equipe começou a mutilar árvores nativas

AD



TEM DIVERSÃO EM JULHO NO  
**TAUBATÉ SHOPPING**

De 01/07 a 03/08, das 13h às 21h

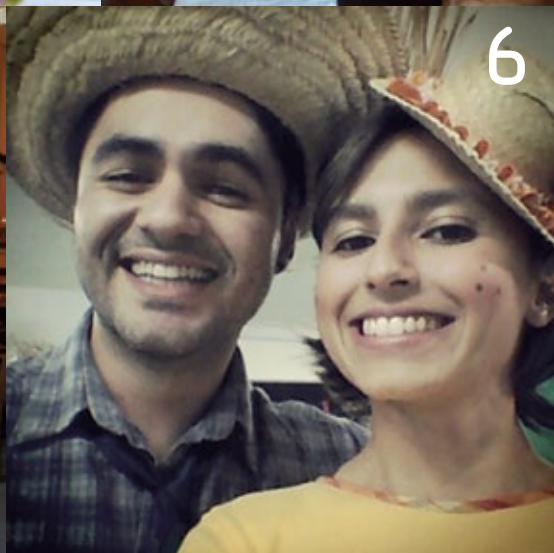
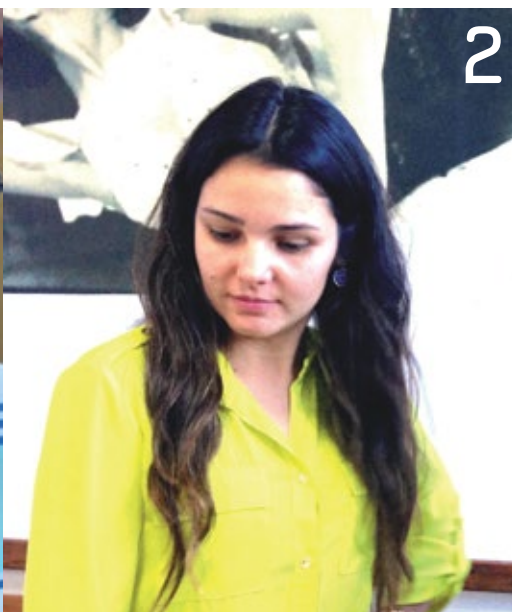


Entrada: R\$ 3,00 (Renda revertida para o Projeto Esperança)

[f taubateshoppingcenter](https://www.facebook.com/taubateshoppingcenter)

dtrv.com.br





1 - É bi! (professor José Rui Camargo)

2 - Mãe, esposa e profissional do direito das mais dedicadas, a guapa Suelen Silva (foto: H. Dinamarco). veste amarelo, após prestigiar a abertura da copa do mundo no dia dos namorados, acompanhada de toda a nação brasileira na cidade de São Paulo.

3 - Se é que sagacidade mais maturidade multiplicam nossa capacidade intelectual, nosso campeão atende pelo (codinome?) de Furtado (foto: H. Dinamarco), dando o ar de sua graça em terras de Lobato preferencialmente, como diria Quintana, às quartas feiras!

4 - Lançado depois do olhar 42 e antes do 44, o olhar 43 de

Dr. Charles Quinlan (foto: H. Dinamarco) vem sendo compreendido como aquele ângulo do campo da visão humana em relação àquilo que é observado, praticamente aquele olhar de canto de olho, que só tem olhos para uma certa Carmen de Bizet.

5 - Emoldurado pela bandeira brasileira, o causídico Luiz Rodolfo Cabral (foto: H. Dinamarco) incorpora o verde às suas metas e se mostra esperançoso com relação à cidadania e à justiça dos homens.

6 - O irmão caipira Jardel Narezi em selfie - para os desavisados, self-portrait compartilhado em redes sociais - de e com Natália Gregório: retratados caracterizados na festa junina da escola Elo de Dança, ambos bailarinos de primeira linhagem e... segredo nosso, Pedrinho e Narzinho do Sítio do Picapau Amarelo em áureos tempos! ●



**Olavo Bilac**  
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac  
www.olavobilac.tur.br

**EXPEDIENTE**

**DIRETOR DE REDAÇÃO**  
Paulo de Tarso Venceslau

**EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Pedro Venceslau  
MTB: 43730/SP

**REDAÇÃO**  
Renata Egydio Miranda

**EDITORIAÇÃO GRÁFICA**  
Nicole Doná  
nicoledona@gmail.com

**IMPRESSÃO**  
Resolução Gráfica

**COLABORADORES**  
Ângelo Moraes  
Antônio Marmo de Oliveira  
Aquiles Rique Reis  
Betí Cruz  
Daniel Aarão Reis  
Fabrício Junqueira  
João Gibier  
José Carlos Sebe Bom Meihy  
Lídia Meireles  
Luciano Dinamarco  
Renato Teixeira

Jornal **CONTATO** é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos  
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência  
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536  
jornalcontato@jornalcontato.com.br

## APERTEM O CINTO PORQUE BIBIANO DESAPARECEU

Peixoto inelegível, Ary Kara assistindo missa celebrada pelo Padre Afonso que não suporta mais as aprontações do vereador Bilili (PSDB) não são nada diante do sumiço do engenheiro Bibiano, que poderá ficar mal na fita caso ninguém sinta a sua falta



### INELEGÍVEL?

A candidatura do ex-prefeito Roberto Peixoto a deputado estadual pelo PEN – Partido Ecológico Nacional continua envolto em mistérios. Seu nome não consta no sistema de divulgação de candidaturas do Tribunal Superior Eleitoral. “Pelo jeito, meu amigo Peixotinho tomou doril”, comenta Tia Anastácia.

### QUEM PAGA?

Outra pergunta que não quer calar é a respeito do pagamento dos advogados que defendem o ex-prefeito. “Grana ele não tinha, mas depois de anos...” Tia Anastácia interrompe a amiga do chá das 5 que pensava em voz alta: “Cala-te, Maricota!”

### DEFESA? QUE DEFESA?

Um velho cacique da política local confidenciou para o sobrinho preferido de Tia Anastácia que seu amigo Peixoto será condenado. “Ele pode ir até em cana porque ele abandonou completamente sua defesa”. Tia Anastácia cofia suas madeixas e fica imaginando para onde teria ido a

grana que diziam que ele tinha amealhado.

### MESAS SEPARADAS 1

Não convide para a mesma mesa o vereador Bilili (PSDB) e o deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV). A causa: divergência pela saúde. Eles não chegam a um acordo sobre a paternidade do AME que o governador prometeu construir depois das eleições.

### MESAS SEPARADAS 2

A disputa de Bilili com Padre Afonso não chega aos pés do confronto que o vereador tem com seu par Joffre Neto (PSB). Entre esses dois, o confronto começa no plenário da Câmara, passa pelos desaforos de corredor e, por enquanto, esquentam mais nos processos que estariam em andamento.

### MAGOADO 1

Isaac do Carmo não teria gostado nada de nada da reportagem de capa desse hebdomadário. Trata-se da divulgação dos primeiros sintomas do que pode ter sido uma temerária administração sindical a serviço de um pro-

jeto político pessoal. CONTATO o procurou para que pudesse responder.

### MAGOADO 2

Procurada várias vezes pela reportagem de Contato para registrar a opinião de Isaac do Carmo a respeito da matéria “**Sindicato dos Metalúrgicos põe ordem na casa**”, divulgada na semana passada, sua assessoria não deu o retorno até o fechamento dessa edição.

### MAGOADO 3

Nossa reportagem tentou localizá-lo via Facebook, através de mensagem enviada na página de Isaac Do Carmo. Por duas vezes os sobrinhos de Tia Anastácia tentaram ouvir o ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, que está candidato a deputado estadual pelo PT. “Esse menino perdeu o norte”, comenta Tia Anastácia.

### CAMPANHA TROPEIRA

No domingo, 6, padre Afonso Lobato celebrou uma missa tropeira na igreja de Jambeiro. Quem estava presente não consegue descre-

ver os olhares trocados entre o celebrante e o ex-deputado Ary Kara sentado na primeira fila de fieis. Os dois disputam uma cadeira na Assembleia Legislativa paulista. “Daria 5 anos de vida para ver essa cena”, comenta Tia Anastácia.

### BIBIANO, CADÊ VOCÊ? 1

O engenheiro João Bibiano Silva comanda a secretaria de Obras da Prefeitura. Homem de confiança do prefeito Ortiz Jr, ele é conhecido como tocador de obras. Mas durante toda semana ninguém conseguiu localizá-lo para explicar a demolição de um canteiro da Praça Santa Teresinha para facilitar a entrada de um carrinho de lanches.

### BIBIANO, CADÊ VOCÊ? 2

Curiosamente, ele simplesmente deixou de atender seu celular. Passado o dia do jogo e o feriado de 9 de julho, eis que Bibiano continuou desaparecido. “Ele não tem como explicar a obra da Praça Santa Teresinha que até agora ninguém sabe quem mandou fazer” vociferava Tia Anastácia ao telefone para sua amiga Regina. ●



## PRAÇA DA MÃE JOANA

Imaginem se perguntarem aos autores do desmanche quem autorizou e ouvir que foram ordens expressas do Prefeito. Imaginem ouvir da empreiteira que não sabe de quem veio a ordem. Isto é Taubaté!



Funcionário da Prefeitura demolindo a mureta para facilitar a entrada do carrinho de lanches



A obra irregular fica em frente a loja de tintas da família da primeira-dama

Uma cidade onde todo mundo manda é uma cidade abandonada. No mínimo, maltratada. É isso que acontece com a terra de Lobato. A prova disso foi o flagrante abuso de (falta) autoridade registrado por munícipes e pela reportagem do CONTATO. Até agora, ninguém sabe quem autorizou a quebra de canteiro na Praça Santa Teresinha para facilitar a entrada do carrinho de lanches em frente ao Banco Santander. E mais, a obra era para que o dono daquele comércio pudesse usufruir de um espaço maior para atender seus clientes e acomodar seu carrinho. Vamos aos fatos:

### FLAGRANTE

Moradores da Praça estranharam o trabalho que estava sendo executado por dois ou três funcionários da Prefeitura, supervisionados por outros dois. Eles simplesmente estavam quebrando a guia do canteiro do jardim, localizado ao lado da igreja e em frente ao banco Santander e da loja de Tintas Taubaté, que coincidentemente

pertence à família da primeira-dama Mariah Perrota Ortiz

Em primeiro lugar, é inadmissível a presença de carrinho de lanches naquele espaço público. No mínimo, por causa da sujeira promovida pelos clientes e da gordura que toma conta da via pública. Se a atividade for legalizada, cabe à Prefeitura exigir que aquele comércio garanta as mínimas condições de higiene. Além disso, trata-se de uma atividade que não recolhe impostos e concorre com o comércio similar que paga os impostos e oferece conforto e condições de higiene para seus clientes.

### CIDADANIA EM AÇÃO

Alguns munícipes questionaram a finalidade daquela obra. A primeira resposta dos funcionários municipais foi de que eles estavam abrindo espaço para facilitar a entrada do carrinho de lanches, que usa todas as noites aquele espaço para produzir e vender seus produtos. Chocados, os cidadãos perguntaram quem havia autorizado. Ouviram

que se tratava de ordens explícitas do prefeito Ortiz Júnior.

Naquele exato momento, vereador João Vidal (PSB), líder do prefeito na Câmara Municipal, se encontrava na feira de produtos vegetais orgânicos comercializados naquele espaço diariamente gravando alguma mensagem. Informado por uma munícipe, ele prometeu (e cumpriu) que tomaria as devidas providências. Ao mesmo tempo, os moradores informaram ao secretário de Planejamento Dennis Diniz que alegou desconhecer do que se tratava. A mesma resposta dada pelo secretário da Cultura, Cláudio Marques.

Nossa reportagem procurou Wanderlan Carvalho, funcionário da secretaria da Cultura responsável pelo patrimônio histórico, cultural e ambiental da terra de Lobato, que também desconhecia o fato. Porém, prometeu que iria procurar saber e que daria um retorno por volta das 11h:00.

Ainda pela manhã nossa reportagem esteve no local e soube através dos funcionários que realizavam aquele serviço que

o mesmo havia sido suspenso, porém, recusaram-se a fornecer mais informações à reportagem.

### CASA DA MÃE JOANA

Um episódio aparentemente sem maiores implicações permitiu que aflorassem algumas questões extremamente comprometedoras para a atual administração. Vejamos:

1) Em 2008, em pleno período eleitoral, o então prefeito Roberto Peixoto autorizou que a banca de jornal Romano, instalada no lado da praça cuja rua segue como Voluntário Pena Ramos, aumentasse sua área construída. Na ocasião, apesar da denúncia feita por CONTATO e o apoio do vereador Carlos Peixoto que tentou fazer cumprir a lei que proíbe esse tipo de obra, o então prefeito atropelou a todos. A banca devidamente ampliada continua lá até hoje. A única diferença é que Peixoto assumiu sua decisão. Será que Ortiz Júnior segue a mesma toada?

2) Em julho de 2014, as autoridades consultadas afirmaram desconhecer a obra que estava

sendo executada em plena terça-feira, 08, dia em que a Seleção Canarinho foi humilhada pela poderosa Alemanha. Por causa do jogo, a terça foi ponto facultativo municipal.

3) O secretário de Obras, segundo apurou nossa reportagem, desconhecia o que estava sendo realizado. Não respondeu às nossas ligações.

4) O prefeito em viagem de férias, estava inacessível.

5) Diante da pressão, a obra foi suspensa e refeita a mureta destruída. O secretário de Obras não atendeu ligação da nossa reportagem.

6) No mesmo dia, a Prefeitura iniciou, sem qualquer critério, a poda indiscriminada de todas as árvores que eventualmente

poderiam prejudicar a iluminação da Praça Santa Teresinha (Ver texto do Movimento Preserva Taubaté).

#### REPERCUSSÃO

Vereador João Vidal (PSB) posto no facebook "Passei pelo local ontem (terça) de manhã e vi este absurdo e a revolta de alguns taubateanos que ali

estavam. Na mesma hora falei na Secretaria e questionei se aquilo estava autorizado. Não havia autorização da prefeitura para a obra, que foi paralisada imediatamente. Quem quebrou terá que arrumar o dano público. Parabéns ao jornal pela denúncia e aos moradores que diante do fato não se calaram. (...) estou à disposição!" ●

Movimento Preserva Taubaté escreve:

## "PODA INCORRETA E DESNECESSÁRIA NA PRAÇA SANTA TERESINHA

Pouco antes do massacre alemão por 7 X 1 obre nossa Seleção, na terça-feira, 08, ocorreu um massacre verde na Praça Santa Teresinha, condenável do ponto de vista ambiental e patrimonial. Trata-se de um bem tombado pelo próprio Poder Público. Mesmo assim, o Departamento de Serviços Urbanos entrou com motosserras para desbastar, sem qualquer critério, galhos de árvores novas e adultas. A atitude criminosa do ponto de vista ambiental foi justificada com a desculpa de que é preciso melhorar a iluminação do local.

Agindo dessa forma a Prefeitura desrespeita a Lei 9.605, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades



Só uma grande sanha contra o verde explica as deformidades



Ipê deformado pela poda



Cortes mutilam pau brasil

lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. No seu artigo 49 lê-se, por exemplo que "Destruir, danificar, lesar ou maltratar, por qualquer modo ou meio, plantas de ornamentação de logradouros públicos ou em propriedade privada alheia: [está jeito à] Pena de detenção, de três meses a um ano, ou multa, ou ambas as penas cumulativamente".

Por acaso a Prefeitura está acima desse Lei?

É necessário ressaltar que administrações bem planejadas adequam os postes de iluminação ao seu arvoredo, sempre com o intuito de proteger o verde da cidade. Em Taubaté, como sempre, é ao contrário, as poucas árvores que restaram nesta cidade árida e qua-

se sem praças são sacrificadas porque suas ramagens tampam lâmpadas em postes altos e inadequados.

A solução é simples: basta reduzir a altura do poste para deixar a iluminação mais próxima dos transeuntes.

Além da bela arquitetura, o tombamento da Praça Santa Teresinha levou em conta também o patrimônio de flora e fauna. Ali o transeunte pode conhecer espécies como Pau Brasil, Pau de Viola, Guabiroba, Mogno, Canela, Ipê, Eritrina, Sibipiruna, entre outras árvores nativas.

Nada disso, porém, tem sido levado em consideração nas ações nada ecológicas da Prefeitura". ●

Movimento Preserva Taubaté



CUIDANDO DA LIMPEZA  
E DA NATUREZA.

**MILCLEAN**  
Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200  
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:  
FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO

facebook





# IMAGENS QUE DISPENSAM PALAVRAS

MINEIRÃO, 8 DE JULHO DE 2014



BRASILEIRO, UM POVO SOFREDOR.



BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585  
Rua Doutor Emílio Winther, 155 - CENTRO

ACESSE NOSSO SITE:  
[WWW.JORNALCONTATO.COM.BR](http://WWW.JORNALCONTATO.COM.BR)

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS



## AME DIVIDE POLÍTICOS

A ciclotimia do governo do estado parece ter chegado ao fim desde que o governador Geraldo Alckmin bateu o martelo; com isso, foi criado um novo problema: quem é o pai da criança, ou melhor, da iniciativa?

**A**ME significa Ambulatório Médico de Especialidades. Trata-se de um centro de diagnóstico e orientação terapêutica em especialidades médicas, com ênfase nas necessidades da rede básica. Oferece serviços desde consultas e exames, até pequenas cirurgias. Na campanha eleitoral de 2012, o então candidato Ortiz Junior prometeu que a terra de Lobato receberia uma unidade, fato que teria sido descartado pela gestão de Roberto Peixoto e que deveria ser construída no prédio onde hoje funciona o Pronto-Socorro.

Em outubro de 2013, a então diretora regional de Saúde, Sandra Tutihashi, durante a reunião da Frente Parlamentar de Vereadores da Região Metropolitana do Vale e Litoral Norte, em Bananal, informou que a construção do AME no município foi descartada pelo governo Geraldo Alckmin (PSDB). Argumento: a RMVale (Região Metropolitana Vale do Paraíba) conta com dois AMEs e que um terceiro está sendo construído em Lorena.

Essa decisão provocou uma enorme mobilização de parlamentares estaduais e municipais, capitaneados pelo deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV) e o vereador tucano Antônio de Angelis, o Bilili.

### VERSÃO DO DEPUTADO PADRE AFONSO

A crise que tem marcado a

gestão da Saúde em Taubaté foi traduzida em números e levada pelo deputado ao secretário adjunto do Estado: chamava a atenção os 87 óbitos registrados, em 2013, no PSM (Pronto Socorro Municipal). Padre Afonso informou que os idosos que procuravam o PSM corriam o risco de não sair com vida porque o ambiente já se encontrava contaminado por outras doenças. O grande problema seria a demora nos encaminhamentos.

O prefeito Ortiz Júnior, por sua vez, para se eximir da responsabilidade, teria entrado com uma ação contra o governo do Estado argumentando que a Prefeitura não tinha nenhum leito disponível nos hospitais geridos pelo governo estadual. Na ocasião, o deputado sugeriu a construção de um pequeno hospital.

Porém, segundo Padre Afonso, o vereador Bilili atacava frontalmente João Ebram, secretário municipal da Saúde, que seria o nome indicado pelo deputado para substituir a secretária Aldineia Martins recém-exonerada. Ebram desmente e garante que foi escolhido pelo prefeito Ortiz Jr.

Para contornar o impasse, promove uma reunião entre Wilson Pollara, secretário adjunto da pasta da Saúde pilotada pelo médico David Uip, prefeito, técnicos da DRE, representantes do Grupo São Camilo, gestor dos hospitais

Regional (HR) e Universitário de Taubaté (HU).

Naquela ocasião, prefeito Ortiz Jr reclamou que não dispunha de vagas no HR e que a DRS 17 (Diretoria Regional da Saúde) estaria negando o fornecimento de vagas para a municipalidade. Pollara, por sua vez, informa que o AME seria retomado. No dia 17 de dezembro, governador Geraldo Alckmin bate o martelo em reunião com Padre Afonso e Wilson Pollara.

Porém, logo depois do anúncio, em janeiro desse ano, surge uma novidade: não haveria recursos para cumprir o prometido, nem tampouco para a unidade da Rede de Habilitação Lucy Montoro.

Finalmente, no dia 03 de julho, durante a assinatura do convênio com a Sabesp renovando o contrato com a Prefeitura de Taubaté, Alckmin informa ao deputado Padre Afonso e aos vereadores tuicanos Digão e Bilili a liberação de R\$ 6 milhões para o AME e R\$ 9 milhões para a unidade da rede Lucy Montoro.

### "PADRE PEGOU CARONA!", CONTESTA O VEREADOR BILILI (PSDB)

A área para a instalação do AME e o Centro de Reabilitação Lucy Montoro tinha sido descartada. Graças a intervenção dos deputados estaduais Fernando Capez (PSDB) e Bruno Covas (PSDB),

e esforços dos vereadores Bilili e Digão, a DRS 17 de Taubaté, através da sua diretora Maristela Macedo de Paula, deu parecer favorável.

O impasse sobre a instalação do AME e Lucy Montoro, durou anos, mas o governador Geraldo Alckmin deu sinal verde para a Prefeitura de Taubaté iniciar a licitação para a construção dos prédios no terreno ao lado da Casa de Custódia. Segundo Bilili, o governador disse: "Foi um grande trabalho dos dois vereadores, caso contrário não teria sido possível".

E mais adiante concluiu: "Após a saída do deputado Padre Afonso e do prefeito Ortiz Jr., da reunião no Palácio dos Bandeirantes, no dia 3 de julho, o governador teve uma reunião particular com ele (Bilili) e o vereador Digão (por serem tuicanos) onde gravaram vídeo sobre a instalação do AME, do Lucy Montoro e a entrega do ofício (nº 447/2014-DP-jdss) para incluir Taubaté no programa da Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer, para aumentar e regionalizar o atendimento da doença na RMVale. O ofício foi assinado pelos dois vereadores e pelo prefeito Ortiz Jr. e protocolado em 03/07/2014".

Apesar da disputa pela paternidade, espera-se que a promessa seja cumprida assim que se encerrar o período de campanha eleitoral, conforme teria assegurado o governador. •



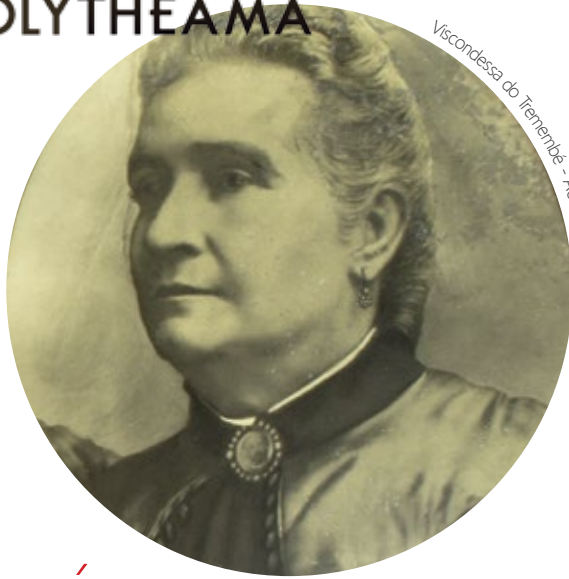
tel.: (12) 2125-9900  
www.modenafiat.com.br



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



POLYTHEAMA



Viscondessa do Tremembé - Acervo DNPAH

## EFEMÉRIDES

No dia **12 de julho de 1892** o cel. João Affonso Vieira, na qualidade de Presidente da Câmara, promulga lei determinando o fechamento do comércio às 15 horas aos domingos e feriados. A Viscondessa de Tremembé (Maria Belmira de França), esposa do avô de Monteiro Lobato morre em **13 de julho de 1910**. O Solar da Viscondessa abriga atualmente o centro de memória da UNITAU.

## ACONTECE

### 1 SÃO PAULO REVELADA

Acontece no Parque da Cidade, em São José dos Campos, até domingo, 13 de julho, a **13ª edição do Revelando São Paulo**. No dia 12, Taubaté será representada pela Folia de Reis Estrela da Mantiqueira e pela Companhia de Dança Cigana Márcia Sylvas. No dia 13, as Cias de Moçambique do Parque Bandeirantes e do Parque São Cristóvão juntam-se ao Baque do Vale para defender a cultura popular da terra de Mazzaropi.

### 2 CAFÉ E CACHAÇA EM ALTA

De 18 de julho a 17 de agosto, 8 estabelecimentos de Taubaté (Barril do Zé Bigode, Jardim Cultural, Filé Miau, Vistah, Boteco, Armazém 82, Casa da Elisa e Moinho) participam do **Festival de Cachaça e Café Gourmet do Vale do Paraíba**, oferecendo bebidas e pratos elaborados com estes dois ingredientes. Tremembé, Guaratinguetá, São José dos Campos, São Francisco Xavier, Campos do Jordão e Cunha também participam do evento. Segundo os organizadores, o objetivo do festival é promover a mistura entre cultura, gastronomia, a cachaça e o café -- bebidas genuinamente brasileiras -- nos vários restaurantes e bares existentes nas cidades escolhidas pela produção.

## ABREM-SE AS CORTINAS

A **12ª Mostra de Teatro** acontece de 26 de julho à 4 de agosto. Participam desta edição 10 companhias de teatro amador da cidade. As apresentações tem início as 20h no Teatro Metrôpole e tem ingresso solidário, que será trocado por material de higiene ou de limpeza. Confira as peças que serão apresentadas:

- |  |  |
|--|--|
| <b>26 de julho</b> (sábado) - Peça A menina que engoliu um caroço de abacate podre | <b>31 de julho</b> (quinta-feira) - Peça Essa fada... essa fada! |
| <b>27 de julho</b> (domingo) - Peça Era outra vez                                  | <b>1 de agosto</b> (sexta-feira) - Peça A morte de 2 suspeitos   |
| <b>28 de julho</b> (segunda-feira) - Peça O Príncipe e o dragão                    | <b>2 de agosto</b> (sábado) - Peça A Bela Adormecida             |
| <b>29 de julho</b> (terça-feira) - Peça HI BROCHEI!                                | <b>3 de agosto</b> (domingo) - Peça João e o pé de feijão        |
| <b>30 de julho</b> (quarta-feira) - Peça A princesa de                             | <b>4 de agosto</b> (segunda-feira) - Peça Gramaticando           |



## MÚSICOS LIBERTADOS?

*Os músicos tem obrigação de serem inscritos na Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) para exercerem a profissão?*

A resposta é NÃO e quem disse isso foram os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) na semana passada.

Para o STF **a atividade de músico é manifestação artística protegida pela garantia da liberdade de expressão**, e, portanto, é incompatível com a Constituição Federal a exigência de inscrição na Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), bem como de pagamento de anuidade, para o exercício da profissão. Este é o fim de uma história que começou com um mandado de segurança impetrado por um músico não filiado a OMB que teria apresentações programadas no Sesc Taubaté, Catanduva, Birigui e São José do Rio Preto, mas que a Ordem o estaria impedindo de se apresentar.

Resta saber como vão proceder as instituições que exigem a malfadada carteirinha - como é o caso da prefeitura - para a contratação de artistas.



# VALE CULTURA: NÚMEROS OFICIAIS

Ministra da Cultura apresenta os resultados dos primeiros meses de operação do Vale Cultura, vitrine de sua gestão.

Com seis meses de operação, o Vale Cultura promoveu uma injeção de R\$13,7 milhões no mercado. O programa do governo federal concede R\$50,00 ao trabalhador com carteira assinada que recebe até cinco salários mínimos, para usufruir de produtos culturais como peças teatrais, cinema, museus, espetáculos, shows, circo, CDs, DVDs, livros, revistas e jornais.

Até o momento, o maior beneficiado foi o mercado de livros, jornais, revistas e artigos de papelaria, que consumiu R\$ 12 milhões de tudo o que foi consumido com o Vale-Cultura. Em segundo lugar ficou o setor cinematográfico, com um consumo de R\$ 1,2 milhão, seguido pelo comércio de instrumentos musicais, com R\$180 mil, o comércio de CDs e DVDs com R\$90,6 mil e, por último, o teatro, com R\$52,3 mil. “O teatro, um dos setores que mais reivindicava vale, é o que está mais lento no processo. Muitos teatros não vendem ingressos por cartão e ainda não se apoderaram do benefício”, criticou a ministra Marta Suplicy em evento realizado na Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, na última semana.

Para a ministra, o Vale Cultura tem potencial para beneficiar 42 milhões de trabalhadores e injetar R\$25 bilhões ao ano na economia.

## ENTENDA

### QUEM RECEBE?

Oferecido preferencialmente a trabalhadores que recebam até **5 SALÁRIO MÍNIMOS**

**R\$3.620,00**

O VALOR DO BENEFÍCIO

**R\$ 50,00  
POR MÊS**

Quem quiser pode acumular o benefício somando, ao longo de um ano, até

**R\$ 600,00**

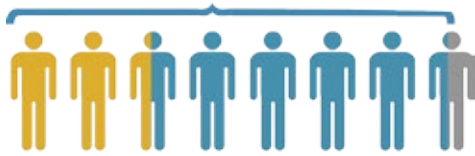
Com o Vale Cultura é possível, em um ano, consumir:

## OS DADOS DO MINISTÉRIO

Foram cadastrados

**712.541**

TRABALHADORES



**215.600**

Trabalhadores já receberam o benefício

Os beneficiados gastaram, em 6 meses,

**R\$13,7 milhões**



**12MI**  
livros,  
jornais,  
revistas



**1,2MI**  
cinema



**1,2MI**  
instrumentos  
musicais e  
acessórios



**90MIL**  
CDs e  
DVDs



**52MIL**  
teatro

## QUEM OFERECE?

Empresas de pequeno e grande porte.

EMPRESAS TRIBUTADAS PELO LUCRO REAL podem abater até 1% do imposto devido.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS podem oferecer o benefício sem desconto aos trabalhadores ou, em caso de acordo, com desconto de R\$ 1,00 para os que recebam até 1 salário mínimo, com aumento progressivo de R\$ 1,00 para quem recebe até 5 salários mínimos.

Para essas empresas, o único benefício é a não tributação do valor repassado aos funcionários.

Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.



Acesse: [www.almanaqueurupes.com.br](http://www.almanaqueurupes.com.br) e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

## HORA DA SAUDADE

Foi realizado no TCC, na sexta-feira, 27 de junho, o II Encontro de Ex-Alunos dos anos 1950/1960 do Colégio Estadual e Escola Normal Monteiro Lobato, o sempre saudoso Estadão. Idealizado por Lígia Cobra, re-

sidente no Rio de Janeiro, o evento contou com a colaboração de José Paulo Pereira e Mario Celso Pereira de Castilho, o Martha Rocha.

Os ex-alunos, porém eternos amigos, vieram do Rio, Minas, da capital

paulista e até da vizinha cidade de Tremembé. Camisetas com a estampa da escola quando funcionava na rua Visconde (hoje ali funciona Letras da Unitau) foram distribuídas aqueles que a encomendaram. ●



Liliane, Elceli e Milton, Ila Cobra, Mario Celso, Pedro Luiz, Paulo Remi, Eduardo Pereira, Ligia e Oswald Cobra, Paulo Pereira e Lauro Villela Coruja. Sentados, Mario e Cida Nicolini e Cida Ancora da Luz



II Encontro de ex-alunos do CEENML (Colégio Estadual e Escola Normal Monteiro Lobato)

- **Mais de 32 anos** de sucesso no mercado imobiliário.
- **Mais de 300 milhões de reais** investidos na construção civil.
- **Mais de 5.500.000 m<sup>2</sup> construídos** no Vale do Paraíba e Região.

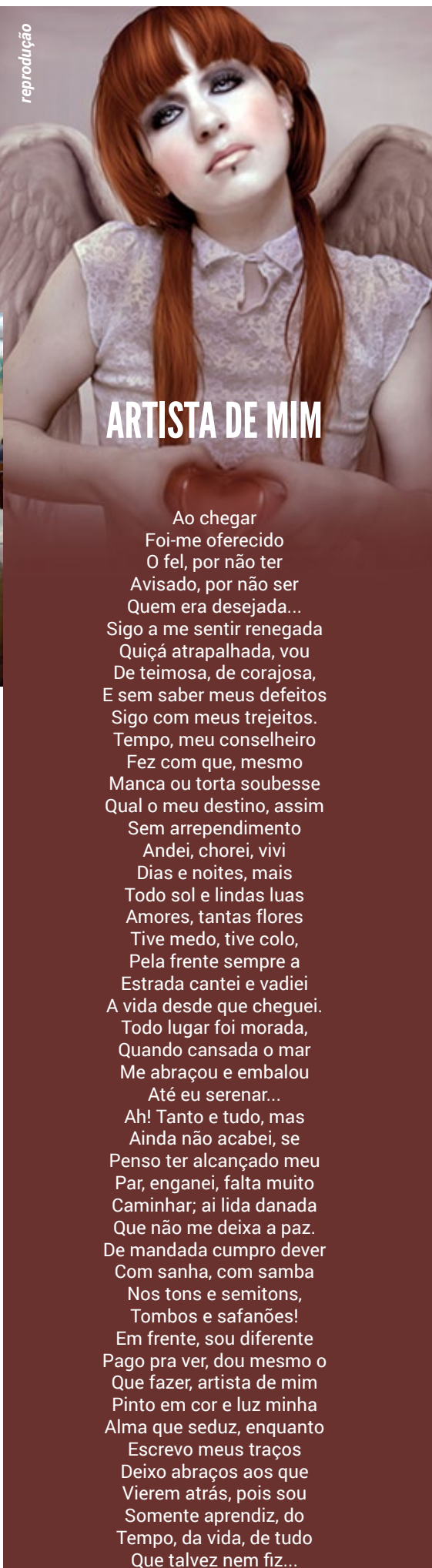
**LADEIRA MIRANDA,**  
investindo em  
**REALIZAÇÃO.**



**LADEIRA MIRANDA**  
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

[www.ladeiramiranda.com.br](http://www.ladeiramiranda.com.br)





## ARTISTA DE MIM

Ao chegar  
 Foi-me oferecido  
 O fel, por não ter  
 Avisado, por não ser  
 Quem era desejada...  
 Sigo a me sentir renegada  
 Quiçá atrapalhada, vou  
 De teimosa, de corajosa,  
 E sem saber meus defeitos  
 Sigo com meus trejeitos.  
 Tempo, meu conselheiro  
 Fez com que, mesmo  
 Manca ou torta soubesse  
 Qual o meu destino, assim  
 Sem arrependimento  
 Andei, chorei, vivi  
 Dias e noites, mais  
 Todo sol e lindas luas  
 Amores, tantas flores  
 Tive medo, tive colo,  
 Pela frente sempre a  
 Estrada cantei e vadiiei  
 A vida desde que cheguei.  
 Todo lugar foi morada,  
 Quando cansada o mar  
 Me abraçou e embalou  
 Até eu serenar...  
 Ah! Tanto e tudo, mas  
 Ainda não acabei, se  
 Penso ter alcançado meu  
 Par, enganei, falta muito  
 Caminhar; ai lida danada  
 Que não me deixa a paz.  
 De mandada cumpro dever  
 Com sanha, com samba  
 Nos tons e semitons,  
 Tombos e safanões!  
 Em frente, sou diferente  
 Pago pra ver, dou mesmo o  
 Que fazer, artista de mim  
 Pinto em cor e luz minha  
 Alma que seduz, enquanto  
 Escrevo meus traços  
 Deixo abraços aos que  
 Vierem atrás, pois sou  
 Somente aprendiz, do  
 Tempo, da vida, de tudo  
 Que talvez nem fiz...

## PAÍS DO FUTEBOL! COMO SABER?

Ser ou não ser o país do futebol? Eis o dilema hamletiano que incomoda nosso Mestre JC Sebe diante de uma realidade mais complexa que nos coloca diante de um esporte referenciado como dogma

*Nota: este artigo foi escrito antes dos 7x1 da última terça-feira, 8.*

Um dos problemas mais evidentes de minha pauta pessoal é a discussão sobre os limites culturais impostos por elementos que compõem a construção de uma moderna identidade nacional filtrada pelo futebol. Não cabe no espaço de uma crônica meditar sobre os fundamentos filosóficos ou bases teóricas que justificam o debate além de um saudável “bate bola”. Mas, como cidadão comum posso sim abordar o problema que, afinal, nos abraça a todos, amantes ou não do “esporte bretão”. Ué: esporte bretão? Está “apitado o início da partida”: futebol brasileiro ou bretão? Por certo não estamos falando de química ou de qualquer outra matéria que justifique a decomposição de partículas. A mescla, as trocas de experiências ou o hibridismo são constatáveis nesses componentes. Isto, contudo, não soluciona o motivo da pergunta: até onde nos apropriamos do futebol de maneira a justificar que ele é nosso, brasileiro?

Sabe-se bem que a mesma questão afeta o tema do carnaval também visto e mostrado como “coisa nossa”. Um recurso sempre usado quando adentramos na caverna da história, para argumentar sobre o impacto desta ou daquela tradição, remete ao recurso histórico. Por meio da análise histórica se pretende mostrar a origem, definição e diáspora de atitudes ritualísticas, mundo afora. Com o futebol não é diferente. Prestando a atenção ao recente “campeonato mundial”, fui arrolando frases, palavras, referências metafóricas e demais detalhes que poderiam garantir fundamento na discussão. Quero, evidentemente, derrubar o muro simplista do “eu acho que”.

Devo repetir que não sou linguista, mas ando bastante vigilante dos dizeres correntes. Não há como negar que a incorporação de determinados vocábulos em nossa linguagem diária é sintomática de apropriações definitivas que se entranham em nosso linguajar. Vejam só: “pronto, começou o jogo”; “a discussão está empatada”; “fulano deu uma bola fora”; “temos que fazer o meio de campo”; “bola dentro X bola fora”; “o cara entrou de sola”; “o argumento bateu na trave”; “fulano é freguês”; “eu deveria pendurar a

chuteira”; “mais xingada que mãe de juiz de futebol”; e sobretudo “pisar na bola”. Olha, seria possível escrever uma lista sem fim que inclusive mostra a tradução adaptada do nosso jeito de termos vindos do inglês, como *Football* (futebol); *off side* (tiro de meta); *Shoot* (chute); *Field* (campo); *Goalkeeper* (goleiro); *Match* (partida). Tudo é muito sutil e a mistura faz parte do processo como, por exemplo, aceitar que “Corner” continua sendo corner.

A recente internacionalização do nosso futebol, feita também e principalmente pelas participações de nossos atletas nos times estrangeiros, tem provocado estranhas inovações linguísticas na referência aos craques. Uma delas – talvez a mais interessante – é o fato dos jogadores passarem a chamar os técnicos de “professores”. Felipão, por exemplo, atende sem cerimônia alguma quando referenciado pelos jogadores como tal. Estas constatações, porém, não respondem, de maneira satisfatória, a questão de ser ou não o futebol brasileiro. É verdade que ajuda muito a questão, mas a totalidade das respostas vem quando constatamos que apenas teremos certeza de que somos o país do futebol quando os times estrangeiros incorporarem nossas práticas vocabulares. Só aí, então, poderemos dizer que somos o país do futebol. Dizendo de outra maneira, por enquanto, podemos garantir que vivemos ainda a fase da antropofagia. Isto é, de incorporação de modos estrangeiros de viver a prática futebolística sob a égide da globalização.

Feitas estas ponderações, depois de conferir a relação de termos linguísticos, pensei que apenas responderia corretamente a questão proposta se adentrasse no âmago da questão: afinal, em que medida o futebol é preponderante em nossa cultura e sociedade. Aí, sinceramente, independente de artifícios “científicos” poderia dizer que sim, o futebol é nosso porque desmente as fronteiras da apreensão lógica. Aceitamos o futebol como dogma, uma espécie de religião, e isto basta. Os sintomas vernáculos são sim importantes, revelam alcances, mas estão longe de traduzir o significado de um gol para os brasileiros. Aliás, cabe ao distinto leitor avaliar se com esta crônica eu “marquei gol”, ou “chutei fora”. Gooo????!!!!!!!... ●

## FOGO NA CAPELA



**P**or uns dias, acreditamos que seria possível vencer sem Neymar, sem Thiago Silva, sem meio de campo, sem time: só no grito, no peito, na raça, no hino, mas a seleção a capela não pegou na banguela e morremos na praia – ainda que em Minas, tão perto do ouro, tão longe do mar.

Um poeta português que já muito cantou o mar disse que “Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena”, mas, com 5 a 0 antes dos 30 do primeiro tempo, comecei a duvidar da validade desses versos. Sabia tudo sobre o mar, o poeta, mas, desconfio, nada de futebol.

Desculpa, leitor, se eu fico aqui me escorando em versos, mas algum consolo este devastado cronista precisa buscar – e

pega mal tomar cerveja na tribuna de imprensa.

Tá duro assistir o Mineirão lotado e perplexo. Depois de quatro gols em seis minutos, engolimos a seco o “Eu acredito!” e passamos a desejar secretamente, ardorosamente, que nos fechássemos numa pusilânime retranca para não perder de dez, de 20. Foram sete. Sete! E poderia ter sido mais.

Se para algo servir o massacre, que seja para passarmos a acreditar menos na mágica e mais no trabalho, no treino, no planejamento, enfim, nessa coisa chata chamada realidade. Botar para enfrentar a Alemanha um time que nunca havia jogado, que nunca havia treinado, na fé de que a mística da camisa amarela daria conta do recado?!

Falou-se muito, antes da Copa, sobre o complexo de viralata, cunhado por Nelson Rodrigues. Por um momento, pareceu que havíamos superado. Não, só invertemos o sinal. Crer que sem futebol é possível vencer no futebol apenas por que queremos mais do que os outros é um delírio de grandeza que só pode surgir do nosso imorredouro sentimento de inferioridade. Aliás, crer que nós queremos vencer mais do que os outros já é sinal de que algo não vai bem. Será que só conseguimos oscilar entre o cocô do cavalo do bandido ou super-heróis? Não podemos ser normais?

O futebol é um negócio engraçado. Como escreveu aqui o mestre Tostão, no início da Copa, ele serve para provar todas as te-

ses. Nessa tenebrosa semifinal, queríamos provar que a garra era mais forte que a tática. Que o brado “a capela” batia uma orquestra afinada. Provou-se o contrário, o óbvio mais ululante com que mesmo o burro videotape vai concordar e repetir “per saecula saeculorum”: que, as vezes, o melhor time ganha do pior. E que, quando o melhor time é muito melhor do que o pior, pode fazer sete gols. Sete! E poderia ter sido mais.

No fim, a fratura na vértebra do nosso maior craque parece uma imagem sob medida para essa seleção, uma seleção à qual faltava uma coluna vertebral e que, mesmo assim, acreditamos que seria capaz de levantar e andar, movida pelo exoesqueleto do delírio nacional. ●

“Servindo você com qualidade,  
respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190  
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678  
e-mail: petroval@uol.com.br



## ESQUECERAM O FELIPÃO NO COMERCIAL DA TV

Sites especializados em mídia revelaram que grandes patrocinadores desistiram de colocar no ar até mesmo as tradicionais campanhas catárticas de apoio ao time derrotado

**A**vassaladora goleada sofrida pelo Brasil no primeiro tempo do jogo contra a Alemanha deixou os torcedores perplexos e os anunciantes em pânico. Os comerciais exibidos no intervalo do jogo mostraram que nem todos estavam prevenidos ou esperavam uma humilhação tão grande e tão rápida.

Um anúncio de uma rede de supermercados, por exemplo, mostrou um Felipão confiante falando sobre a chance do Hexa. Não sou especialista, mas o efeito deve ter sido o inverso. A marca certamente saiu queimada.

Outras marcas, porém, agiram rápido. Foi o caso do Magazine Luiza. A rede varejista fez

uma substituição muito mais sábia que as do Felipão e trocou de garoto de propaganda. Saiu o apático Fred, que ficou marcado como símbolo do fracasso da amarelinha devido à sua imobilidade em campo, e entrou o ex-goleiro palmeirense Marcos. Sempre simpático, o guarda metas deu conta do recado.

Sites especializados em mídia revelaram que grandes patrocinadores desistiram de colocar no ar até mesmo as tradicionais campanhas catárticas de apoio ao time derrotado. Entre as que tiveram a coragem de levar no bom humor a tragédia do Mineirão está a rede Visa de cartões de crédito. "Amanhã é quarta-feira de cinzas", cravou a bandeira.



A ousadia, entretanto, ficou restrita à conta da marca na rede social Twitter. Já duas das maiores anunciantes do País, a Sadia e a Vivo, foram

deixando em exibição as antigas campanhas do tempo em que a Seleção ainda lutava pelo Hexa. O resultado é no mínimo constrangedor. ●

## Programação Taubaté Country



### TAUBATÉ COUNTRY CLUB: AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE

Na Sexta-feira a Banda **The Doctors** anima sócio e convidados as 21h30 no grill e restaurante com o melhor do MPB, Rock, Pop.

Na próxima semana traga a criançada para participar da nossa **colônia de férias** a diversão é garantida do dia 14/07 ao dia 18/07 para sócios e Não Sócios, inscrições e valores na secretaria.

Mais Informações: (12) 3625-3333  
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126  
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333



## HOMENAGEM À ESCRITORA E POETISA LYGIA FUMAGALLI AMBROGI

Em uma reunião ordinária da Academia Taubateana de Letras (ATL), a Acadêmica Conceição Fenille Molinar prestou homenagem póstuma à Acadêmica, Jornalista, Professora, Escritora e Poetisa



Almanaque Urupês

instituições de Taubaté como Orfanato Santa Verônica, Asilo dos Velhos, e outros. Fundadora da Casa da Criança, promoveu a primeira festa do folclore, no Taubaté Country Club, Com a Dra. Judith Mazzela Moura, outra grande ativista taubateana, criou o Jornal O Diferente. Lecionou, por 23 anos, Geografia em vários colégios de Taubaté.

Como escritora e jornalista, colaborou com inúmeros jornais e revistas de Taubaté, Santos, Curitiba e Argentina. Seu livro de poesias foi traduzido para o castelhano, pelo famoso escritor Isidoro Rodrigues. Participou do Campus Avançado n. 15 do Projeto Rondon na Amazônia.

Pertenceu às Academias de Letras de Curitiba, do Ceará, Espírito Santo, Costa Rica e Taubaté.

Tornou-se Cidadã Taubateana em 1967. Em 25 de outubro, se estivesse viva, completaria, com muita festa, 98 anos de idade..."

Finalizando a explanação, Conceição Molinaro declamou uma bonita trova da Acadêmica Lygia:

Esta saudade que tenho  
Amargamente sentida,  
É qual roda-de-engenho  
Rolando a mágoa da vida...

Sem dúvida, a Acadêmica Lygia Therezinha Fumagalli Ambrogi foi uma das figuras mais eminentes de nossa sociedade, e que muito acrescentou à difusão da Cultura e da Arte Literária. ●

## JOGOS REGIONAIS 2014



arquivo pessoal

O paratleta Tiago Santos antes da prova em Caraguatatuba

O paratleta Tiago Santos conquistou duas medalhas de prata nos Jogos Regionais de Caraguatatuba na última quarta-feira, 9. As conquistas vieram nos 50 metros livres e nos 100 metros borboleta.

Ainda nesse mês de julho, o taubateano disputará o Campeonato Paulista de Paraciclisto e em agosto terá pela frente o Brasileiro da modalidade, que será realizado em Penha – SC.

### VÔLEI

O Vôlei Taubaté/ Funvic também disputou a final dos Regionais no dia 9. Jogando contra a cidade de Mogi das Cruzes, os taubateanos fizeram uma partida com sets muito equilibrados, porém foram derrotados pelo placar de 3 a 0 e ficaram com o vice-campeonato da competição.

Com parciais de 25x23, 26x24 e 25x23, o time do Vale do Paraíba disputou ponto a ponto cada set, mas não conseguiu passar pela já entrosada equipe da Grande São Paulo.

Treinando há exatos 30 dias e apesar da derrota na decisão, os Jogos Regionais ajudaram no entrosamento entre os atletas e a comissão técnica.

De volta a Taubaté, o grupo seguirá agora com os treinos no ginásio do Abaeté mirando a estreia no Campeonato Paulista, que está previsto para iniciar em agosto. Os jogadores foram liberados na manhã dessa quinta-feira (10) e retornaram aos treinamentos na parte da tarde. ●

**INSCREVA-SE!**

0800 557255  
unitau.br

**VESTIBULAR**  
DE INVERNO 2014



40  
1974-2014



# A CADA POEMA, SUA MÚSICA; A CADA SÍLABA, SUA NOTA

Os versos de José Chagas são preciosidades. Paraibano nascido em Piancó, optou por morar em São Luís do Maranhão. Lá o poeta irmanou-se às gentes e fez-se fino juntador de palavras, criador de versos de força rara.

Concededores da poesia de José Chagas, Zeca Baleiro e o poeta maranhense Celso Borges convocaram uma turma de compositores para musicarem poemas previamente escolhidos por eles. O poeta pop, emoldurado por música igualmente pop, fez-se ainda mais especial.

A *Palavra Acesa* (Saravá Discos) é o CD com o qual foi prestada uma tão rica quanto merecida homenagem à poesia de José Chagas. Assim como seus versos, as melodias foram criadas dentro de uma concepção absolutamente contemporânea, por vezes beirando o experimentalismo. Quando abraçada

por instrumentos, a poesia decola como se ganhasse asas. Musicada, ela, a poesia, acende as palavras e abrasa seus significados.

O encarte indica ao lado do título de cada poema o livro de onde ele foi extraído e o ano de sua publicação. A primeira faixa tem José Chagas recitando "Poema I": *No alto dos mirantes/ Me fiz e desfiz/ Soprai-me, brisas errantes/ Sobre toda São Luís.* Tuco Marcondes dedilha no violão uma pungente trilha sonora concebida por Zeca Baleiro.

O paraibano Assis Meireiros musicou e cantou "Os Canhões do Silêncio": *Sou o que atira sua impureza/ De encontro à ira da carne acesa.* Seu arranjo valoriza a bela melodia.

"A Cidade Era Feita de Poesia" foi musicado por Chico Saldanha, que se juntou a Tássia Campos para cantá-lo. Seu arranjo embala o baião com violão de sete, acordeom

e percussão.

"Campoema" tem melodia, arranjo e interpretação de Cesar Teixeira. Do som lamentoso do acordeom e no ponteadado do violão de sete, ele tira apoio para os versos de José Chagas: *Eu sei de tua foice, tua enxada/ De tuas mãos cavando a terra alheia/ De teu suor, da lágrima deixada/ Em cada pedra e em cada grão de areia.*

Fagner e a cantora portuguesa Susana Travassos cantam os versos de "Noturno Nº 2", musicado por Zeca Baleiro. Com produção de Tuco Ferraz, lá estão violão e requinto, apoiados na percussão, a acender as palavras: *Repousa agora o meu verso/ No dormir de quem não dorme/ O rato rói o universo do meu quarto/ A noite é enorme.*

Os versos de "A Cidade", musicados e arranjados por Beto Ehongue, são cantados com Dicy Rocha. É o arranjo mais roquenrol do CD. O mesmo se dá com "A Palafita", mu-

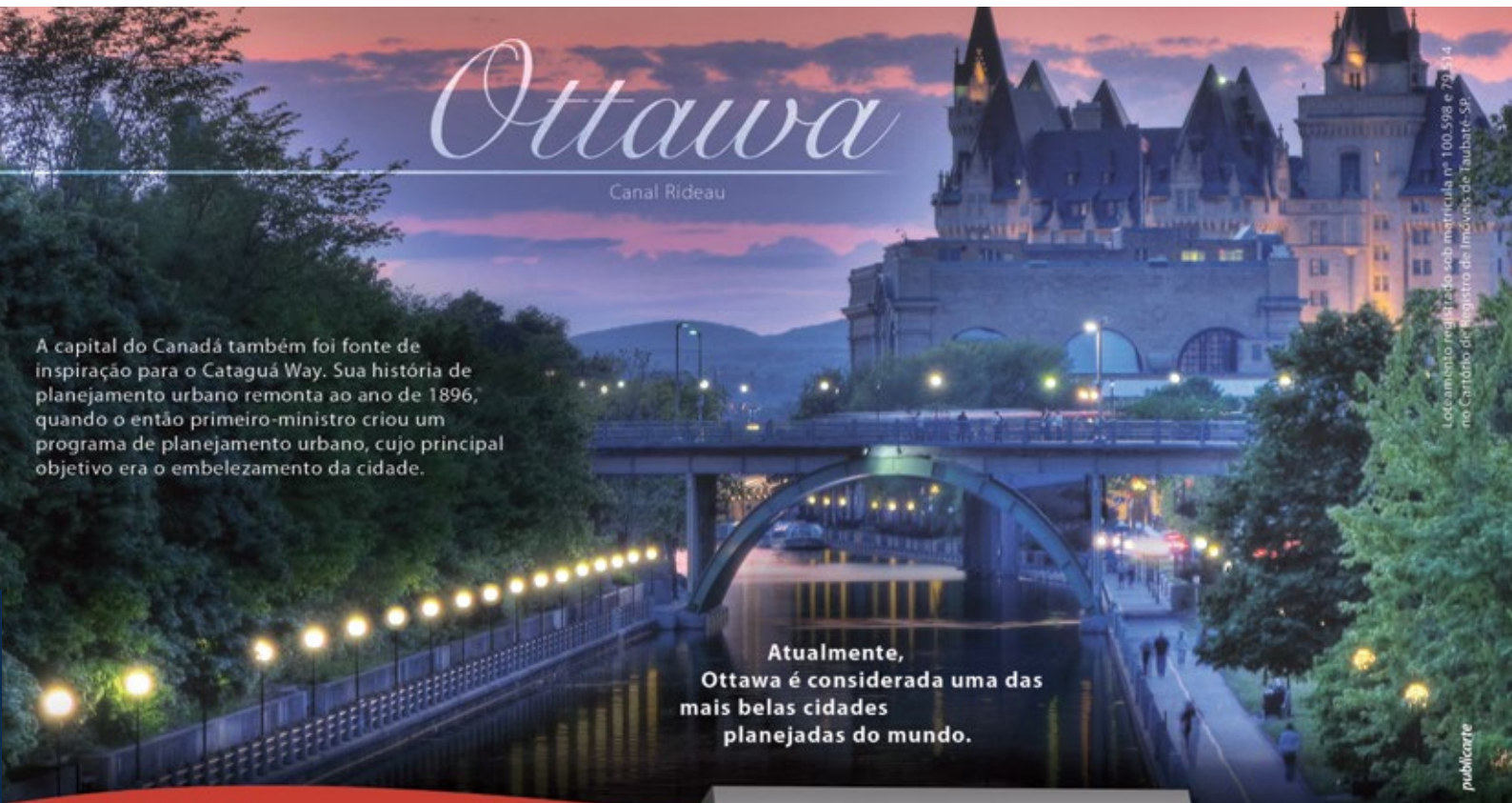
divulgação



sicado por Fernando Filizola e Toinho Alves e cantado por Lula Queiroga e Silvério Pessoa, quando a guitarra e o baixo dão peso roqueiro ao baião.

"Sobrado", musicado por Chico César e cantado por ele e Ednardo, tem versos que brincam de fazer jogo com as palavras: *Da Cidade/ Cidade/ Idade/ Ida de/ Tempos e templos.*

Tenha certeza, meu caro leitor, de que *A Palavra Acesa* é um álbum requintado que merece ser admirado. Como escreveu José Chagas no final do poema "A Ceia do Mundo": *A mesa está posta.* Sirva-se à vontade, encante-se. ●



# Ottawa

Canal Rideau

A capital do Canadá também foi fonte de inspiração para o Cataguá Way. Sua história de planejamento urbano remonta ao ano de 1896, quando o então primeiro-ministro criou um programa de planejamento urbano, cujo principal objetivo era o embelezamento da cidade.

Atualmente,  
Ottawa é considerada uma das  
mais belas cidades  
planejadas do mundo.

Loqueamento registrado sob matrícula nº 100.598 e 79.514 no Cartório de Registro de Imóveis de Taubaté-SP

publicidade

(12) 3631 1490 | [www.cataguaway.com.br](http://www.cataguaway.com.br)

(VISITE O PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL)

RODOVIA OSWALDO CRUZ KM03 - TAUBATÉ

**Cataguá Way**  
o bairro do seu jeito

CRECI 64.470

Realização:

**GUIARD**



## FOGÃO À LENHA

Quando eu era menino, lá em Ubatuba, na casa de minha avó Dona Paula, havia um fogão à lenha que fumegava o dia todo.

A qualquer hora do dia, comida quentinha.

Feijão com carne seca, ensopados de peixe, galinhada caipira – caçara- ao molho pardo, suculentos bifes na chapa, linguiça defumada, enfim... o fogão à lenha de dona Paula era uma ilha fumegante de sabores e aromas inesquecíveis.

Os Teixeira sempre gostaram de laranja e a família as descascavam com muita precisão; deixavam longas tiras de cascas em espiral, inteiras. Minha avó as pendurava num pedaço de pau atravessado em cima do fogão onde defumava carnes, para que ficassem bem secas e servissem de combustível na hora de tocar fogo no bruto.

O fogão à lenha tem particularidades: precisa de ser abanado e soprado constantemente para que o fogo não desista. Existe uma engenharia milenar que ensina como construí-los de maneira que o



cozinheiro tenha algumas opções como, por exemplo, optar entre as labaredas e a brasa.

Precisa também ser abastecido com lenha o tempo todo o que implica num monte de madeira rachada a machado.

Algumas vezes eu me aventurei numas machadadas escondidas e, com certeza, muito perigosas. Uma “racha” de lenha pode voar sobre você como uma bala de canhão! Mas, menino é menino... sabe como é.

Minha avó não gostava que eu levantasse a tampa das panelas antes da hora. O feijão está lá numa determinada temperatura, amolecendo-se, concentrado nas especiarias e aí o moleque vem e tira a tampa. Isso pode causar uma espécie de choque térmico e comprometer a densidade do sabor.

Mas era inevitável; o per-

fume dos temperos, o chiado musical do cozimento, o estalar da lenha, tudo isso era um convite irresistível e não há menino nesse mundo que nunca tenha destampado uma panela.

A melhor qualidade do fogão à lenha é sua inquestionável capacidade de melhorar o sabor dos alimentos, pois trabalha mais rápido e cozinha com mais convicção.

Qualquer outro tipo de fogão que se seguiu, visava efetivamente dar um “up” de praticidade na cozinha. Mais compacto e menos invasivo, o fogão a gás tomou conta, venceu!

O surgimento dos prédios de apartamentos acabou decretando o fim do ciclo dos fogões à lenha na civilização que, com certeza, era tão antigo quanto a própria humanidade.

Hoje em dia, as pousadas e os restaurantes típicos ainda possuem seus fogões. Sítios, fazendas e fundos de quintal também são lugares onde os fogões à lenha ainda são usados. Na maioria dos casos, construídos mais por razões afetivas do que por necessidade.

Eu tenho um, afetivo! Lindo... vermelhão, quatro bocas e com chaminés de alumínio... havia espaço e lenha suficientes, tirada das árvores que caem na floresta que cerca o lugar onde eu moro.

Gosto de ver meu fogão fumegando desde cedo, espalhando o cheiro acinzentado da lenha queimada que vai se misturando com o perfume do feijão cozinhando a carne seca, compondo uma sinfonia atávica de sons e sabores.

...viver é coisa simples! •



# POKÉMON



Aqui, a regra é diversão.

viavalegardenshopping.com.br



De 25/6  
a 25/7

Apoio:



VIA VALE  
Garden Shopping  
Como é bom estar aqui.